

# A progressão referencial entre textos jornalísticos de colunistas da Revista Veja

**Palavras-Chave:** Progressão referencial; Objetos de discurso; Texto jornalístico; Dilma Rousseff

**Victor Aparecido dos Reis Oliveira [IEL/UNICAMP]  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anna Christina Bentes (orientadora) [IEL/UNICAMP]**

---

## INTRODUÇÃO

A linguista Margarida Salomão (Daher, De Medeiros, 2016) declarou que na construção de “um cenário para o desfecho final do golpe de 2016” houve, por um lado, a “juridicização” do processo de *impeachment* fundamentada no parecer de um órgão assessor do Parlamento Brasileiro. Por outro lado, a grande mídia também exerceu seu papel neste cenário com a produção de “um ambiente de desgaste, de erosão, inclusive uma erosão profundamente misógina da imagem da Dilma”.

Avaliamos que jornalistas influentes contratados por empresas midiáticas de grande projeção como a revista *Veja* contribuíram significativamente com essa erosão fundamentada na misoginia da qual trata Margarida Salomão em sua entrevista. Alguns jornalistas da *Veja* foram notáveis inimigos da esquerda política, em especial do Partido dos Trabalhadores (PT), e dedicaram grande parte de sua produção textual à desqualificação da figura de Dilma Rousseff, razão pela qual escolhemos os textos publicados no site<sup>1</sup> desta revista para serem objeto de pesquisa.

Nossos objetivos com o presente projeto são: (i) identificar as estratégias textuais-discursivas mobilizadas pelos jornalistas na construção das imagens públicas para a presidenta, seu governo e sua fala; (ii) analisar como esses objetos de discurso foram construídos a partir das (re)categorizações e das predicções sobre eles encontradas nos textos selecionados; e (iii) traçar os quadros gerais de mudanças na construção dessas imagens ao longo do período investigado.

## METODOLOGIA

Amparados pelas teorias do texto construídas no campo da Linguística Textual, fundamentalmente pela teorização sobre a referenciação discursiva (Cavalcante, Rodrigues, Ciulla, 2003; Koch, Morato, Bentes, 2005; Koch, 2009), investigamos a construção das imagens públicas para três objetos de discurso, entre eles (i) Dilma Rousseff, (ii) seu governo e (iii) sua fala, em textos

---

<sup>1</sup> Disponível em [VEJA - Reportagens exclusivas, notícias, informação e opinião. \(abril.com.br\)](https://www.abril.com.br/veja/reportagens-exclusivas-noticias-informacao-e-opiniao/). Consultado em 25.07.2024.

jornalísticos publicados entre os anos de 2010 e 2014 no site da revista Veja. O *corpus* é formado por aproximadamente 103 textos de Reinaldo Azevedo e 105 de Augusto Nunes, em torno de 20 textos por ano de cada um desses jornalistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias identificadas se fundamentam na misoginia (Valente, 2023) e no antipetismo (Daltoé, 2017). Segundo a pesquisadora Suzie Dunn (p.28-29), citada por Mariana Valente, o exercício dessa violência é facilitado pelas tecnologias digitais tais como, a nosso ver, os blogs regidos pelos jornalistas Reinaldo Azevedo e Augusto Nunes, que amalharam, ao longo de suas carreiras profissionais, um público cativo e diversificado, fato este que os transformou em poderosos formadores de opinião.

Identificamos os projetos temáticos (Ferreira-Silva, 2020) construídos por esses jornalistas a partir dos textos publicados no site da Veja. Quanto aos projetos temáticos que concernem ao objeto de discurso *Dilma Rousseff*, identificamos tópicos discursivos que se relacionam com, a título de exemplo: 1) a sua trajetória alegadamente criminosa no campo político; e 2) a suposta ilegitimidade de suas candidaturas presidenciais. Apresentaremos, a seguir, alguns dos textos que constroem estes projetos temáticos.

Um dos tópicos mobilizados na construção do projeto temático 1) a sua trajetória alegadamente criminosa no campo político é **a atuação de *Dilma Rousseff* na luta armada contra a ditadura militar**. Esse é um tópico amplamente mobilizado pela mídia conservadora, especialmente em 2010, ano em que Dilma Rousseff se candidatou a presidenta pela primeira vez.

Por exemplo, no artigo intitulado *Sobre terrorismo e democracia*<sup>2</sup>, Azevedo trata da atuação da política petista em organizações tais como a Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares). O jornalista desqualifica a tese do apelo à luta armada como “a única saída dos que se opunham à ditadura”. Ele categoriza essa tese como “uma das mentiras muito influentes que andam por aí”. Dilma Rousseff é considerada por esse jornalista uma das mais conhecidas defensoras do legado dos “guerrilheiros” que combateram a ditadura militar pela via armada. Azevedo cita ações supostamente realizadas pelas organizações integradas pela política petista e que teriam resultado na morte de agentes do Estado. O jornalista lista alegados assassinatos cometidos por agentes dessas organizações. Em outro artigo intitulado *Para refrescar a memória da candidata Dilma Rousseff*<sup>3</sup>, Azevedo recorda um suposto treinamento de guerrilha que Dilma Rousseff teria recebido nos anos 1970 no Uruguai. Novamente, esse jornalista traz a lista de “pessoas que as organizações a que Dilma pertenceu mataram”.

---

<sup>2</sup> Publicado em 14.05.2010. Disponível em [SOBRE TERRORISMO E DEMOCRACIA | VEJA](#). Consultado em 29.07.2024.

<sup>3</sup> Publicado em 21.02.2010. Disponível em [PARA REFRESCAR A MEMÓRIA DA CANDIDATA DILMA ROUSSEFF | VEJA](#). Consultado em 29.07.2024.

Em 2011, Azevedo também focou a atuação de Dilma Rousseff na ditadura em outros textos. Em um artigo intitulado *Mais uma dos terroristas da VAR-Palmares que só queriam democracia...*<sup>4</sup>, Azevedo cita uma matéria do Estadão que reporta a infiltração de agentes da VAR-Palmares em uma unidade do exército brasileiro, de forma a ressaltar a ousadia da “turma” da política petista. No título do artigo, o jornalista também categoriza ironicamente essa “turma” como “os terroristas que só queriam democracia”. Em outros dois artigos intitulados *O que a foto de Dilma sugere, revela e esconde*<sup>5</sup> e *O problema da jovem Dilma no tribunal é o photoshop na história, não na fotografia. Ou: quem mostra e quem cobre a cara*<sup>6</sup>, Azevedo denuncia uma suposta falsificação de fontes históricas que categoriza como “photoshop da história”. Nesses artigos, o jornalista focaliza o retrato de Dilma Rousseff durante o depoimento que prestava aos militares após ter sido capturada pela Operação Bandeirante (Oban).

Azevedo afirma ainda que a fotografia em questão apresenta elementos que formam “um coquetel de clichês que serve à hagiografia dilmista”. O jornalista busca igualar a violência praticada entre os agentes militares e os agentes de organizações que recorreram à luta armada contra a ditadura. Embora ressalte a “brutal diferença de aparato” entre essas forças em disputa, Azevedo afirma que os “esquerdistas armados” eram muito mais letais do que “as forças do regime”. De acordo com o jornalista, no campeonato da morte, “as esquerdas são sempre invencíveis”. Ele complementa que “é inútil competir”. E a maior letalidade dos agentes que resistiram à ditadura militar é um dos “fatos que a foto esconde”. Azevedo novamente lista agentes militares que teriam sido assassinados por agentes de “organizações terroristas”, em especial organizações que Dilma Rousseff integrou.

Por sua parte, Nunes também focou a trajetória “terrorista” da política petista em janeiro de 2011, quando republicou a reportagem de Domitila Becker intitulada *O assalto que Dilma ajudou a planejar*. A reportagem traz detalhes sobre o assalto ao casarão onde morava Ana Benchimol Capriglione, suposta amante do ex-governador paulista Adhemar de Barros. O assalto foi planejado e executado por agentes da VAR-Palmares. Becker afirma que “embora tenha ajudado a planejar todos os assaltos do grupo, Dilma não figurou entre os invasores do casarão”. De acordo com a jornalista, a política petista “providenciou o armamento, guardou o dinheiro e ajudou a distribuir o produto do roubo”.

Um dos tópicos mobilizados na construção do projeto temático 2) a suposta ilegitimidade de suas candidaturas presidenciais é **a construção de uma relação “criador-criatura” entre Lula e Dilma Rousseff**. Assim como foi identificado e nomeado por Dantas (2019), também identificamos nos textos dos jornalistas investigados por nós a construção do tópico “criador-criatura” no que diz respeito à relação entre os agentes Lula (criador) e Dilma Rousseff (criatura).

---

<sup>4</sup> Publicado em 15.04.2011. Disponível em [Mais uma dos terroristas da VAR-Palmares que só queriam democracia...](#). Consultado em 29.07.2024.

<sup>5</sup> Publicado em 4.12.2011. Disponível em [O que a foto de Dilma sugere, revela e esconde | VEJA](#). Consultado em 29.07.2024.

<sup>6</sup> Publicado em 05.12.2011. Disponível em [O problema da jovem Dilma no tribunal é o photoshop na história, não na fotografia. Ou: quem mostra e quem cobre a cara](#). Consultado em 29.07.2024.

A política petista é tratada como uma agente pouco carismática, pouco conhecida e que só poderia ter sido eleita em razão do capital político “doador” por Lula à sua candidatura. Nessa relação criador-criatura, a presidenta é uma construção de Lula. O presidente petista se perpetuaria no poder através de sua criatura, que funciona como uma espécie de fantoche de seu criador.

Por exemplo, no ano da primeira candidatura presidencial de Dilma Rousseff, em artigo intitulado *Dilma se nega a dizer ao “Globo” por que quer ser presidente. Resposta: A Dilma que existe não é candidata, e a que é candidata não existe*<sup>7</sup>, Azevedo condena o fato de a campanha da política petista não ter respondido a uma pergunta feita pelo jornal O Globo para publicação em sua edição impressa. Nessa ocasião, teriam sido convidados pelo jornal a responder à pergunta “Por que quero ser presidente Do Brasil?” os três principais presidenciáveis daquele ano, entre eles Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB) e Marina Silva (Verde). Azevedo explica que não houve resposta pois “a Dilma que disputa a eleição não existe, e a Dilma que existe não disputa a eleição”. Para esse jornalista, “a candidata apresentada ao eleitor é uma construção da marquetagem”.

Por seu turno, Nunes também publicou textos que tratam a candidatura de Dilma Rousseff como uma “construção de marquetagem” ou uma “construção de Lula”. Por exemplo, em agosto de 2010, esse jornalista republicou um artigo de Bolívar Lamounier intitulado *A ‘mexicanização’ em marcha*<sup>8</sup> no qual o cientista político teme uma “mexicanização” da política brasileira com a vitória da política petista nas eleições presidenciais deste ano e a perpetuação do PT no poder. Em setembro, o jornalista republicou uma entrevista que uma jurista concedeu à Eliane Cantanhêde da Folha de SP. A republicação de Nunes foi intitulada *"Sandra Cureau: 'Lula quer fazer a sua sucessora a qualquer custo'"*<sup>9</sup>. Em outubro, o jornalista republicou um artigo de opinião de autoria de Demétrio Magnoli. No artigo intitulado *Um mito de papel*<sup>10</sup> (em referência ao presidente Lula), Dilma Rousseff é categorizada por Magnoli como “a mulher de Lula”.

Em novembro de 2010, um dia após o fim das eleições presidenciais, Nunes publicou o artigo de sua autoria intitulado *Para sepultar o sonho presidencial de Serra, Lula ressuscitou a oposição*<sup>11</sup>. No artigo, o jornalista lamenta a popularidade do presidente Lula. Ele afirma que “bastaria ensinar ao país que Dilma Rousseff era o codinome com que disputaria a própria sucessão para que o jogo começasse com o placar já assinalando 80% a 4%”. Após a definição de Dilma Rousseff como candidata pelo PT, segundo esse jornalista, Lula teria atropelado a constituição, debochado da Justiça Eleitoral, afrontado o Ministério Público, zombado de seus adversários, em síntese teria feito de tudo “para impor ao país a

---

<sup>7</sup> Publicado em 05.07.2010. Disponível em [DILMA SE NEGA A DIZER AO “GLOBO” POR QUE QUER SER PRESIDE... | VEJA](#). Consultado em 29.07.2024.

<sup>8</sup> Publicado em 25.08.2010. Disponível em [A ‘mexicanização’ em marcha | VEJA](#). Consultado em 29.07.2024.

<sup>9</sup> Publicado em 27.09.2010. Disponível em [Sandra Cureau: “Lula quer fazer a sua sucessora a qualquer custo”](#). Consultado em 29.07.2024.

<sup>10</sup> Publicado em 28.10.2010. Disponível em [Um mito de papel | VEJA](#). Consultado em 29.07.2024.

<sup>11</sup> Publicado em 01.11.2010. Disponível em [Para sepultar o sonho presidencial de Serra, Lula ressuscitou a oposição](#). Consultado em 29.07.2024.

vontade do monarca”. Mesmo após a divulgação do resultado das eleições, em dezembro de 2010, Nunes republicou a reportagem de Marina Dias intitulada *A construção de uma candidata*<sup>12</sup>.

## CONCLUSÕES

A atuação desses jornalistas evidencia o papel da grande mídia na produção de práticas discursivas legitimadoras das ações políticas tomadas no processo que removeu Dilma Rousseff do poder. O *corpus* revela alguns dos principais agentes jornalísticos envolvidos nessa erosão da imagem da política petista e os tipos de processos textuais-discursivos empregados na construção de uma imagem muito negativa para a primeira presidenta brasileira. Os jornalistas fazem o uso ostensivo de ironias, de deboches e de itens lexicais específicos, baseados na retórica anticomunista/antipetista, para se referir depreciativamente aos políticos do PT.

As opiniões construídas pelos jornalistas produzem uma identidade social pejorativa para Dilma Rousseff, retirando sua agência como uma ministra técnica-competente ao propor para ela a imagem de uma "candidata-produto" de responsabilidade de Lula e de sua equipe. Muitas vezes os jornalistas também trazem informações “sensíveis” sobre seu passado, como no caso de sua atuação na luta armada contra a ditadura, para descredibilizar as suas candidaturas presidenciais e o seu governo.

## BIBLIOGRAFIA

CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (org.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003.

DAHER, D. C.; DE MEDEIROS, V. G. Entrevista com a Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Margarida Salomão. Cadernos de Letras da UFF, v. 28, n. 57, p. 17-26, 2018.

DALTOÉ, J. H. H. Reinaldo Azevedo em Veja online: um intelectual a serviço da construção do antipetismo. 2017. 175 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2017.

DANTAS, F. A. “Dilma Rousseff: uma mulher fora do lugar”. Narrativas da mídia sobre a primeira presidenta do Brasil. 2019. 151f. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. Salvador, BA.

FERREIRA-SILVA, B. "Boas práticas" em exposições orais: organização textual-discursiva em amostras da fala pública liberal no Brasil recente. 2020. 1 recurso online. 285 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs.). Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005.

---

<sup>12</sup> Publicado em 29 de dezembro de 2010. Disponível em [A construção de uma candidata | VEJA](#). Consultado em 29.07.2024.